FLÓRULA VASCULAR DE UMA ILHA DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ (BRASIL)

Gabriel Gasparini Steffen Couto[1] (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Eduarda Vicentim Dalbianco[1], Letícia Mônica Garcia[1], Carlos Eduardo Bento Fernandes[1], Mariza Barion Romagnolo[1], Kazue Kawakita[1] (Coorientadora), Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre[1] (Orientadora). E-mail: milaneze@uem.br.

[1]Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Biológicas / Botânica.

Palavras-chave: Flora insular; Floresta Estacional Semidecidual; Florística.

RESUMO

A planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP) é considerada o último remanescente livre de barragens, do rio Paraná, em território brasileiro. Dentre os muitos ambientes que integram a PIAP está a ilha do Aurélio, com 7,34 ha, localizada no rio Baía. Objetivando realizar o levantamento da flórula vascular da ilha do Aurélio foram realizadas duas excursões ao campo, visando a coleta de amostras vegetais em estágio fértil pelo método de busca ativa, e analisadas todas as amostras acervadas nos Herbários HNUP e HUEM provenientes do local. Após a análise de 446 exsicatas, foram obtidas 152 espécies, 118 gêneros e 52 famílias de Traqueófitas, sendo Fabaceae, Asteraceae, Poaceae, Convolvulaceae, Cyperaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae e Solanaceae as famílias de maior riqueza específica. No local predominaram as ervas (58 spp.), seguidas de subarbustos (29 spp.), trepadeiras e arbustos (28 spp. cada), árvores (8 spp.) e palmeira (1 sp.). Quanto ao substrato, 109 espécies são terrícolas, 28 são aquáticas ou terrícolas e 15 são exclusivamente aquáticas. Quanto à origem geográfica, 144 espécies são nativas regionais e 8 são exóticas. Referente ao *status* de conservação global, 116 espécies não possuem avaliação e 36 estão classificadas como “menos preocupante”. Quanto ao *status* de conservação nacional, 151 espécies não se encontram ameaçadas ou não foram avaliadas e apenas uma está classificada como “vulnerável”. Com a realização deste trabalho verifica-se uma elevada integridade florística para a ilha do Aurélio, consolidando-a como um importante refúgio ambiental para as espécies vegetais nativas da região.

INTRODUÇÃO

Considerada o último remanescente livre de barragens do rio Paraná em território brasileiro, a PIAP abriga uma rica biodiversidade formada por cerca de 4368 espécies animais e vegetais, dentre as quais, cerca de 1193 pertencem à sua flora vascular (Kawakita *et al*., 2024). A planície alagável, que é formada por diversos rios tributários de menor porte, canais secundários e ilhas, é regida por um regime

hidrossedimentológico e por pulsos sazonais de inundação, os quais promovem fluxo de matéria e energia no local (Neiff, 1990). Uma das ilhas que integram a PIAP é a ilha do Aurélio, localizada no curso do rio Baía, um importante afluente da margem direita do alto rio Paraná, cuja composição florística nunca foi objeto de estudos específicos. Estando as biotas insulares seriamente ameaçadas, principalmente pelas mudanças climáticas, pela perda de hábitat e pela presença de espécies exóticas e invasoras, este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da flórula vascular da ilha do Aurélio e fornecer informações ecológicas para as espécies locais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo

A ilha do Aurélio está localizada no rio Baía, município de Batayporã, Mato Grosso do Sul, Brasil (236 m; 22º 41’ 25.58’’ S e 53º 14’ 9.51’’ W). A área possui aproximadamente 7,34 ha e está inserida nos limites da PIAP, da Área de Proteção Ambiental (APA) das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná e do sítio 6 do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD).

O local de estudo apresenta clima do tipo *Cfa* de Köppen-Geiger e pertence ao bioma Mata Atlântica, sob as fitofisionomias de Floresta Estacional Semidecidual - Aluvial e Áreas das Formações Pioneiras - Vegetação com Influência Fluvial e/ou Lacustre, conforme Campos e Souza (1997). Dessa forma, a vegetação da ilha do Aurélio se caracteriza pela presença de uma fisionomia não-florestal de natureza campestre em sua área de borda, determinada pela influência do curso hídrico do rio Baía e do solo pedologicamente instável, bem como de uma fisionomia florestal em sua área interiorana.

Obtenção de dados

A amostragem da flórula vascular da ilha do Aurélio compreendeu a realização de coletas próprias, bem como a análise das amostras previamente obtidas em outras expedições florísticas ao local de estudo. As coletas próprias foram realizadas em duas excursões ao campo, nos meses de setembro de 2025 e janeiro de 2026, vinculadas ao PELD e ao Laboratório de Vegetação Ripária do Nupélia (Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura da UEM). As amostras foram coletadas pelo método de busca ativa, herborizadas de acordo com as técnicas usuais, identificadas ao nível de espécie com base na literatura especializada e, a seguir, depositadas no Herbário do Nupélia (HNUP). Tais amostras foram agrupadas e organizadas junto às demais amostras previamente obtidas na ilha do Aurélio entre os meses de dezembro de 2006 e janeiro de 2014 e já acervadas no HNUP e no Herbário da UEM (HUEM).

Posteriormente, foi elaborada uma lista com as famílias e respectivas espécies vegetais provenientes do local de estudo, dispostas em ordem alfabética e com informações referentes às suas formas de vida, substrato, origem geográfica, *status* de conservação global e nacional e, número de tombo de material testemunho em herbário, sendo consideradas as informações provenientes das fichas de campo das

amostras coletadas, bem como da literatura especializada e de bancos de dados *online* relacionadas ao estudo da flora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As amostras de plantas advindas da ilha do Aurélio totalizaram 446 exsicatas, as quais, após examinadas, revelaram que a flórula vascular do local está composta por 152 espécies, distribuídas em 118 gêneros e 52 famílias. As famílias de maior riqueza específica foram, respectivamente, Fabaceae (15 spp.), Asteraceae (13 spp.), Poaceae (10 spp.), Convolvulaceae e Cyperaceae (8 spp. cada) e Euphorbiaceae, Malvaceae e Solanaceae (7 spp. cada).

Quanto às formas de vida, houve a predominância de ervas (58 spp.), seguidas de subarbustos (29 spp.), arbustos e trepadeiras (28 spp. cada), árvores (8 spp.) e palmeira (1 sp.). Referente ao substrato, 109 espécies foram caracterizadas como terrícolas, 28 podem ser terrícolas ou aquáticas e 15 são exclusivamente aquáticas.

Quanto à origem geográfica das espécies com ocorrência confirmada para a ilha do Aurélio, 144 (94,7 %) são nativas regionais e 8 (5,3 %) são exóticas para a região.

Quanto ao *status* de conservação das espécies em nível global, 116 (76,3 %) não apresentaram informação disponibilizada (*i. e.*, não foram sequer avaliadas), enquanto que apenas 36 (23,7 %) foram classificadas como “menos preocupante”. Na avaliação nacional, 151 espécies (99,3 %) não apresentaram informação disponibilizada (*i. e.*, não se encontram ameaçadas ou, não foram sequer avaliadas) e apenas uma (0,7 %) foi classificada como “vulnerável”, *Ipomoea subrevoluta* Choisy (Convolvulaceae).

A ocorrência de espécies herbáceas se concentrou na fisionomia não-florestal da ilha estudada, estando estas sujeitas, em maior grau, ao alagamento, conforme o pulso de inundação da PIAP. Esta área da ilha do Aurélio apresentou grande semelhança, em aspectos florísticos, com o observado por Kita e Souza (2003) para a flórula da lagoa Figueira e seu entorno, também localizada em uma ilha fluvial da PIAP (ilha Porto Rico).

A presença de espécies arbóreas, no local, esteve concentrada na área com fisionomia florestal, menos frequentemente atingida pelo pulso sazonal de inundação, com as seguintes espécies: *Cecropia pachystachya* Trécul; *Croton urucurana* Baill.; *Inga vera* Willd.; *Mouriri guianensis* Aubl.; *Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez; *Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk.; *Sapium haematospermum* Müll.Arg.; *Zygia cataractae* (Kunth) L.Rico. O sub-bosque da fisionomia florestal apresentou uma baixa riqueza de espécies herbáceas, sendo composto basicamente por indivíduos jovens das espécies arbóreas anteriormente citadas.

A presença de espécies exóticas no local, embora relativamente pequena (8 spp. ou 5,3 %), reflete o alto grau de antropização da região, conforme também apontaram Campos e Souza (1997) para a PIAP em geral.

CONCLUSÕES

O predomínio de espécies nativas regionais indica um alto grau de integridade florística para o local e consolida a ilha do Aurélio como um importante refúgio ambiental para as diversas espécies vegetais nativas da região.
Contudo, amplia-se o conhecimento acerca da composição florística das comunidades insulares de água doce no Brasil, de forma a auxiliar na elaboração de estratégias de conservação para tais ambientes. Paralelamente, infere-se a necessidade de maiores estudos referentes à geologia e geomorfologia do local, bem como de estudos de caráter quantitativo da sua vegetação, a fim de se melhor compreender a flórula vascular da ilha do Aurélio.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao PIBIC/CNPq/FA/UEM pela bolsa de Iniciação Científica concedida ao primeiro autor, ao Nupélia/UEM e ao PELD/CNPq pelo apoio logístico e financeiro e aos profissionais taxonomistas externos que contribuíram para a identificação do material botânico.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, J. B.; SOUZA, M. C. Vegetação. *In*: VAZZOLER, A. E. A. M.; AGOSTINHO, A. A.; HAHN, N. S. **A planície de inundação do alto rio Paraná**: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos. Maringá: EdUEM, 1997. p. 331-342.

KAWAKITA, K. *et al*. Áreas úmidas do rio Paraná. *In*: JUNK, W. J.; CUNHA, C. N. **Inventário das áreas úmidas brasileiras**: distribuição, ecologia, manejo, ameaças e lacunas de conhecimento. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2024. p. 299-329.

KITA, K. K.; SOUZA, M. C. Levantamento florístico e fitofisionomia da lagoa Figueira e seu entorno, planície alagável do alto rio Paraná, Porto Rico, Estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum: Biological Sciences**, v. 25, n. 1, p. 145-155, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/view/2091>. Acesso em: 25 ago. 2026.

NEIFF, J. J. Ideas para la interpretación ecológica del Paraná. **Interciencia**, v. 15, n. 6, p. 424-441, 1990. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272419329_Ideas_para_la_interpretacion_ecologica_Del_Parana>. Acesso em: 25 ago. 2026.